

Como aliviar a dor da pandemia? Literatura, música, filmes, arte & cia

*How to relieve the pain of the pandemic?
Literature, music, movies, art and company*

Ana Raquel de Sousa Pourbaix Diniz¹

(1) Professora de Língua Portuguesa/Literatura. Mestre em
Cognição e Linguagem/UENF; Professora do curso de
Pedagogia/ISECENSA.

arpoubaix@gmail.com

Trabalho, happy hour, estudo, festas, viagens, celebrações religiosas, e, de repente, o mundo parou diante da pandemia Coronavírus. A mudança rigorosa de rotina da humanidade chegou sem pedir licença para entrar. Do dia para noite, o urgente virou aguarde, o rápido virou devagar, o presencial virou live, a quebra de fronteiras - conquistada pela globalização - virou barreira sanitária, o ano letivo virou reinvenção da sala de aula, a lógica do capital virou a ditadura do vírus. E, tudo mudou, de forma repentina. Acordamos com o randômico diariamente.

Entretanto, Raul Seixas e Claudio Roberto, em 1977, anteviram o cenário COVID-19. Na letra da música O dia em que a Terra parou, a profecia estampada: “No dia em que todas as pessoas, do planeta inteiro, resolveram que ninguém ia sair de casa.” Inspirados no filme americano *The Day the Earth Stood Still*, de 1951, que foi pensado no contexto da Guerra Fria, anteciparam o jargão popular que se tornou uma das hashtags mais viralizadas nos últimos dias, Fique em Casa.

O Fique em Casa startou a dor do distanciamento físico, amortecida pelos aplicativos de relacionamento virtual. Assim, o contato, por meio de recursos digitais, segue encurtando distâncias. Por outro lado, o que seria de nós sem a Arte? Sem a Literatura, sem a música, sem o filme? A Arte é a hidratação da alma. A Arte tem valor cultural, mas também terapêutico. Em tempos de pandemia mundial, ler, escutar uma boa música, assistir ao filme de que mais gosta

pode aliviar dores emocionais e propiciar um estado de equilíbrio na sociedade. Candido (2011), adverte: “Talvez não haja equilíbrio social sem a literatura”.

Durante o período de confinamento, em alguns momentos, podemos nos sentir solitários, sem saída, angustiados, estranhos, confusos, desinstalados, inseguros, com vontade de fugir. A arte é o medicamento simbólico, atemporal. A pandemia realçou a importância da Arte para vida humana. Van Gogh (1881), na obra *Farmer Sitting at the Fireside Reading* (figura 1), deixa-nos a dica para amenizar a dor da quarentena – Abrace a Literatura! Abrace a Arte!

Referência

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: *Vários Escritos*. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2011.

Figura 1
Farmer Sitting at the Fireside, Reading,
de Vincent Van Gogh (1881).

